Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, Série 84, nº 10-12, outubro-dezembro/1966, pp. 493-501

NOTÍCIAS E COMUNICAÇÕES

ACADEMIA INTERNACIONAL DA CULTURA PORTUGUESA

A reunião extraordinária da Academia Internacional da Cultura Portuguesa e do Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa que decorreu de 3 a 11 de Novembro, constituiu, tanto pela elevada categoria das individualidades que nela participaram como pelos assuntos versados em importantes comunicações e ainda pelas resoluções adoptadas, um dos mais brilhantes e profícuos empreendimentos culturais e de elevado sentido nacional registados nos anais da Sociedade de Geografia de Lisboa.

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA

O acto de inauguração, realizado com toda a solenidade às 22 horas na Sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, sob a presidência do Chefe do Estado, que é Presidente de Honra da Academia, fica como acontecimento inolvidável.

O Senhor Presidente da República foi recebido à entrada da Sociedade por membros do Governo, pelo Conselho Académico e pela Direcção da Sociedade.

Após breve permanência no «Convívio», o Sr. Almirante Américo Tomás subiu à Sala da «Índia». Aqui formou-se o cortejo que acompanhou o Supremo Magistrado da Nação à Sala «Portugal», onde já se encontravam membros do Governo e do Corpo Diplomático, altos dignitários da Igreja e figuras proeminentes da aristocracia, da magistratura, das letras, artes e ciências com seus trajos académicos e insígnias universitárias, altas patentes dos três ramos das Forças Armadas, em grande uniforme com condecorações, e muitas senhoras de requintada elegância e distinção. A majestosa sala apresentava um aspecto inédito e imponente.

À frente, vinha o Senhor Presidente da República, ladeado pelo Ministro da Educação e Cultura do Brasil e pelo Ministro português da Educação Nacional; depois, o Presidente da Academia; em seguida, os académicos e conselheiros, estes

com suas togas carmesim e aqueles com suas capas pretas com palmas douradas, uns e outros ostentando as respectivas insígnias.

O Senhor Almirante Américo Tomás assumiu a presidência da Sessão, tendo à sua direita o Ministro da Educação e Cultura do Brasil, Prof. Raimundo Moniz de Aragão, o Ministro da Educação Nacional, Prof. Galvão Teles, e o Secretário-Geral da Academia, Dr. João da Costa Freitas; à esquerda o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Franco Nogueira, o Presidente da Academia, Prof. Adriano Moreira, e o Secretário Perpétuo da Sociedade de Geografia, Prof. António de Almeida.

Os Senhores Cardeais D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. José da Costa Nunes sentaram-se, lado a lado, em dois cadeirões de veludo vermelho, colocados num estrado à direita da presidência. À esquerda tomaram lugar, em cadeirões especiais, os Senhores Bispos de Coimbra, de Évora e de Cízico.

Ocuparam também lugares de relevo, à direita da presidência, o Duque de Bragança, o Rei Humberto de Itália e o Conde de Barcelona.

Em frente sentaram-se a Esposa e a Filha do Chefe do Estado, o Presidente da Câmara Corporativa e os Ministros do Exército, da Marinha, do Ultramar, da Economia, das Corporações e da Saúde e Assistência, os Secretários de Estado do Tesouro, das Obras Públicas e do Fomento Ultramarino.

Do Corpo Diplomático estiveram presentes, além do Núncio Apostólico, os Embaixadores da Espanha, Bélgica, Suíça, Alemanha, Suécia, Noruega, França, Peru, Itália, África do Sul, Grécia, Áustria, Chile, Colômbia, Alemanha, Brasil, Estados Unidos da América, México, Inglaterra e Costa Rica; os Encarregados de Negócios de Marrocos, Paquistão, Cuba e China.

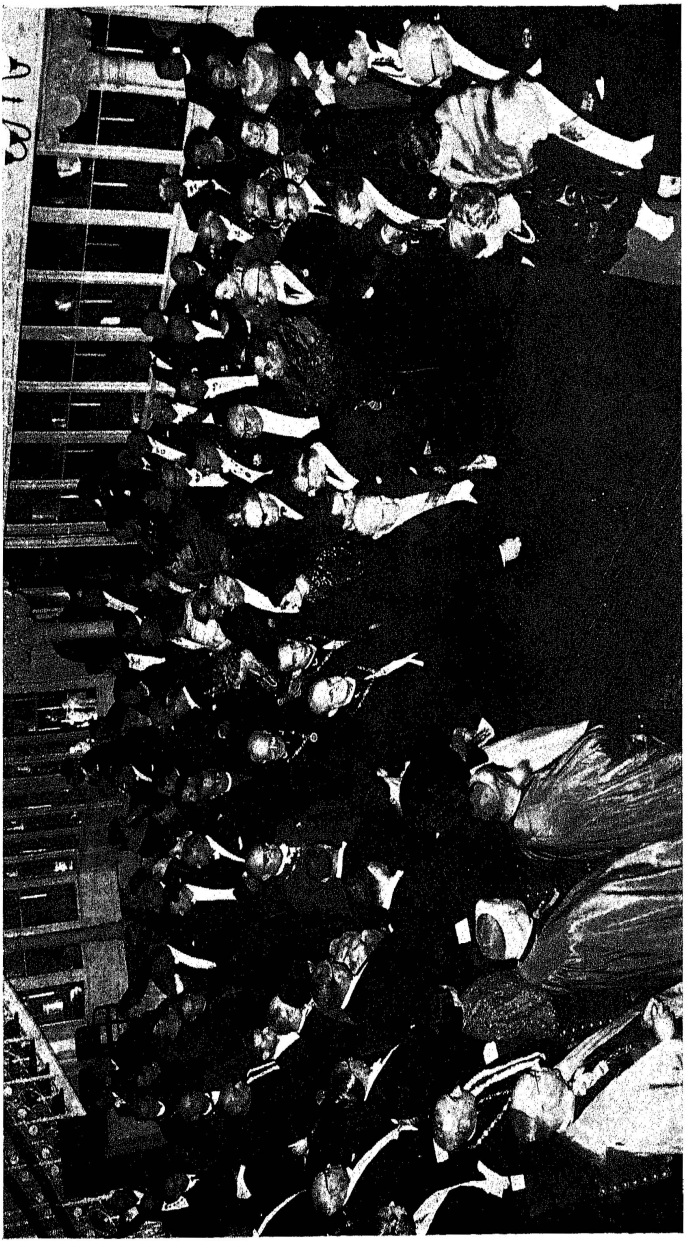
Noutros lugares de destaque sentaram-se os Presidentes das Academias das Ciências de Lisboa, Portuguesa da História e Nacional das Belas-Artes, os Reitores das Universidades Clássica e Técnica e os Directores das Faculdades e das Escolas e Institutos Superiores.

Os membros da Academia Internacional da Cultura Portuguesa e os Conselheiros da União das Comunidades ocupavam um sector à esquerda dos membros do Governo.

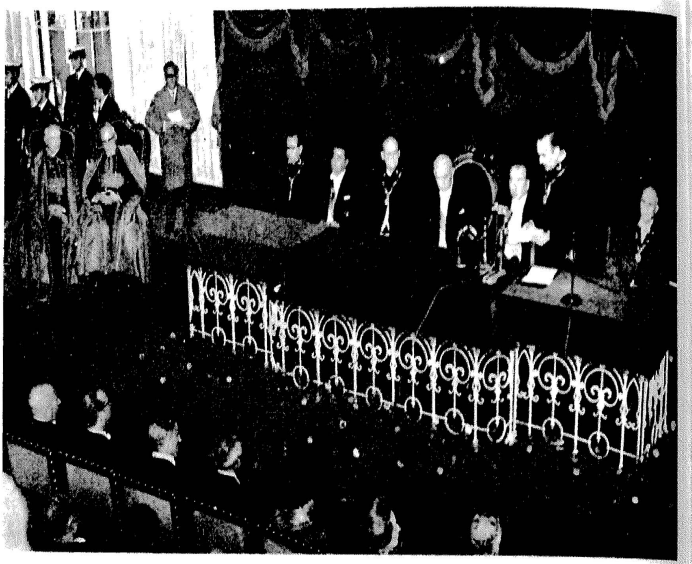
Pelotões de cadetes da Escola Naval e da Academia Militar prestaram a guarda de honra ao Chefe do Estado, formando, respectivamente, à direita e à esquerda da presidência.

Aberta a sessão, tomou a palavra o Presidente da Academia que proferiu as seguintes palavras:

«Senhor Presidente da República. — Em nome da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, e no meu próprio, permita-me V. Ex.ª que agradeça, muito



O Chefe do Estado dando entrada na sala «Portugal»



Dois aspectos da sessão

Outros aspectos da cerimónia. Na tribuna dos oradores o Sr. Doutor Azeredo Perdigão

Dois aspectos das sessões do Plenário.

reconhecidamente, mais esta prova de interesse pela tarefa que nos foi entregue e que hoje, em nossa convicção, dá mais um passo importante. Temos a esperança de que a bondade com que V. Ex.ª nos tem distinguido seja retribuída, para além da muita devoção e respeito que todos dispensamos a V. Ex.ª, com resultados que sirvam o interesse nacional de que V. Ex.ª é o fiador exemplar. Anima-nos o facto de as instituições científicas e culturais, e as élites portuguesas, assim como os representantes dos meios equivalentes que além fronteiras se interessam pelo portuguesismo no mundo, terem demonstrado, como vivamente se documenta com a valiosa assistência a esta sessão, o maior interesse pela tarefa que, sem a sua ajuda, não poderá levar aos resultados que os interesses lusíadas requerem.

Desvanece-nos, especialmente, que Sua Eminência o Cardeal Patriarca, um dos primeiros portugueses que no passado se debruçaram sobre esta instante necessidade de ligar os portugueses espalhados pelo mundo, e de cuja acção encontrei vincada lembrança em todo o continente americano, tenha considerado oportuno animar com a sua presença tão prestigiosa os que agora pretendem continuar pelo caminho que desbravou.

Por outro lado, o académico Moniz de Aragão, agora Ministro da Educação e Cultura do Brasil e Reitor Magnífico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que tanto nos honra em ser dos nossos, poucas oportunidades como esta poderia encontrar de avaliar, ao ver aqui representantes de tantas comunidades espalhadas pelo mundo, o alcance potencial dos acordos que os nossos países, responsáveis por sagrados valores comuns, assinaram há pouco e cuja dinamização dependerá em muito da maneira como as instituições e capacidades privadas corresponderem às intenções consagradas oficialmente nos textos.

Os conselheiros da União das Comunidades de Cultura Portuguesa e os académicos da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, todos portugueses, descendentes de portugueses, filiados na cultura portuguesa, ou convictos do serviço que os valores lusíadas prestam à humanidade, desde os príncipes da Igreja, como o Eminentíssimo Cardeal D. José da Costa Nunes, até aos representantes dos emigrantes que asseguram a matriz portuguesa das comunidades que se vão fixando fora da Pátria, todos esperam e desejam que as suas capacidades e possibilidades possam estar ao serviço do entendimento que o Brasil e Portugal não podem deixar de manter a respeito das suas inalteráveis responsabilidades no mundo.

É com o maior prazer e esperança que, seguidamente, e para terminar as minhas breves palavras, leio a mensagem com que nos honrou o Marechal Costa e Silva.»

M E N S A G E M

Aproveitando a oportunidade em que se reunem, na heróica cidade de Lisboa, os conselheiros das Comunidades de Cultura Portuguêsa, desejo manifestar o meu aprêço pela lusa gente e o meu profundo respeito por tudo aquilo que ela sempre significou na vida da humanidade.

Ao saudar Portugal — berço admirável de nossa nacionalidade — tenho a certeza de falar em nome de todos os brasileiros. Desde os albores do século XVI e por 322 anos, a história portuguêsa foi, tambem, a nossa história e, essa origem, e êsse tempo comum, e todo um acervo de costumes e de tradições — ficaram fortemente arraigadas em ambos os povos e se cristalizaram em uma estreita identidade de ideais, de anseios e de esperanças que, cada vez mais, nos irmanarão, indissolùvelmente.

A. Costa e Silva

À Sua Excia.
Sr. Ministro ADRIANO MOREIRA
DD Presidente da União das Comunidades de Cultura Portuguêsa

Terminada a leitura da mensagem do Presidente eleito do Brasil, que foi acolhida com vibrantes aplausos, subiu à tribuna dos oradores o Sr. Doutor Azeredo Perdigão. Do seu eloquente discurso, que o «Boletim» da Academia não deixará de publicar, reproduzimos aqui os primeiros e últimos passos.

Começou por dizer o Sr. Doutor Azeredo Perdigão:

«A Academia Internacional da Cultura Portuguesa contava entre os seus fundadores D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora, o qual, na primeira reunião da Academia, foi proposto e unânimemente votado seu Presidente.

D. Manuel Trindade Salgueiro, invocando o estado de saúde e as obrigações do seu múnus episcopal, declinou a honra que todos nós, seus pares, lhe pretendíamos conferir.

Meses depois, D. Manuel Trindade Salgueiro falecia e logo se deliberou que lhe fosse prestada condigna e pública homenagem.

Realizando-se hoje a sessão inaugural da primeira reunião conjunta do Plenário da Academia e dos Conselheiros da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, entendeu-se que esta seria a melhor oportunidade de o fazer.

Escolheu-me a Academia para pronunciar a respectiva oração, mandato para mim exclusivamente pesado, por escassez de méritos e de tempo, mas a que, nos termos regulamentares, não podia escusar-me.

Digna-se presidir à sessão Sua Excelência o Chefe do Estado que é por lei o presidente de honra da Academia.

Não só por isso, mas por todos os demais títulos e qualidades que o exornam, sinto-me particularmente feliz por mais uma vez o poder saudar como o mais alto Magistrado da Nação e lhe testemunhar a minha grande consideração pessoal.

Honram-nos, também, com a sua presença nesta sessão Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem D. Manuel Trindade Salgueiro chamava «Mestre» e «Amigo», e Suas Excelências os Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional.

A Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, afirmo a minha grande admiração e o meu filial respeito e especialmente lhe peço me releve todos os erros de apreciação ou de doutrina que porventura cometa no decurso da minha comunicação.

A Suas Excelências os Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional, agradeço, não só a honra da sua presença, mas ainda o facto de, generosamente, haverem incluído o meu nome entre os membros fundadores da Academia.

Para os meus dignos Confrades e Conselheiros da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, as minhas cordiais saudações; e para todas as ilustres pessoas que quiseram associar-se à homenagem que ora se presta à memória do grande prelado D. Manuel Trindade Salgueiro, os sinceros agradecimentos da Academia.»

E depois de dizer que na preparação do seu trabalho principiara por reunir tudo o que encontrou publicado da obra do grande prelado e Mestre, e de afirmar «que a humildade no nascimento em nada prejudica a glória na morte, o que revela a grandeza da sabedoria divina», passou a expor e a comentar essa obra, terminando as suas largas considerações com as seguintes palavras:

«Por mim, na leitura dos seus livros, sermões, conferências e cartas pastorais, meditando nas suas lições de Mestre e nos seus conselhos de pastor, no convívio, mais longo e mais íntimo, com os fulgores da sua inteligência, as riquezas da sua cultura e a bondade do seu coração, encontrei resposta para várias interrogações, solução para algumas dúvidas e, assim, apaziguamento para muitas angústias a que a vida não nos poupa.»

Uma prolongada salva de palmas coroou a brilhante oração, após o que o Chefe do Estado se retirou com o cerimonial do costume.

PROGRAMA DO PLENÁRIO

O programa do plenário da Academia e do Conselho Geral da União decorreu como fora previsto.

Depois da referida Sessão Solene, realizada na noite do dia 3, para inauguração dos trabalhos, estes prosseguiram no anfiteatro da Academia, onde sempre afluiu numeroso e qualificado auditório interessado nas comunicações ali apresentadas e que poderão ser lidas no «Boletim» da Academia.

Em 4 de Novembro

11.15 horas — Reunião do Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa e dos Senhores Académicos para estudo das «Sugestões para difusão e defesa da cultura portuguesa».

18.15 horas — Comunicação do Prof. Doutor Gilberto Freyre sobre «D. Luís de Albuquerque e Cáceres, como Governador português no Brasil do fim do século XVIII».

19.00 horas — Comunicação do Dr. Henrique Martins de Carvalho sobre «Problemas gerais da cobertura cultural das comunidades portuguesas no estrangeiro.»

Em 7 de Novembro

11.15 horas — Reunião do Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa e dos Senhores Académicos para estudo das «Sugestões para difusão e defesa da cultura portuguesa.»

18.15 horas — Comunicação do Prof. Doutor R. Hooykas sobre «The Portuguese discoveries and the rise of modern science».

19.00 horas — Comunicação do Prof. Doutor Hernâni Cidade sobre «Alguns aspectos da moderna historiografia estrangeira sobre a expansão ultramarina portuguesa».

Em 8 de Novembro

18.15 horas — Comunicação do Almirante Armando de Reboredo sobre «O mar e as fronteiras marítimas».

19.00 horas — Comunicação do Comandante David Waters sobre «Portuguese nautical science and the scientific revolution».

Em 9 de Novembro

11.15 horas — Reunião do Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa.

18.15 horas — Comunicação do Prof. Doutor Francis Rogers sobre «Açores: Plataforma no Atlântico».

19.00 horas — Comunicação da Senhora D. Elaine Sanceau sobre «A Europa perante a expansão portuguesa no século de Quinhentos».

Em 10 de Novembro

18.15 horas — Comunicação do Prof. Doutor Yoshitomo Okamoto sobre «Quando e como se introduziu a moda à maneira portuguesa na vida dos japoneses no século XVI».

19.00 horas — Comunicação do Senhor Arcebispo D. Francisco Maria da Silva sobre «Fronteiras espirituais da Nação».

Em 11 de Novembro

11.15 horas — Reunião do Conselho Geral da União das Comunidades de Cultura Portuguesa.

18.15 horas — Comunicação do Prof. Doutor Alberto Machado da Rosa, sobre «A cultura portuguesa nos Estados Unidos».

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

Para encerramento deste memorável ciclo de actividades realizou-se às 22 horas, na Sala «Portugal», a Sessão Solene a que presidiu, em nome do Chefe do Estado, o Ministro dos Negócios Estrangeiros. À direita do Sr. Dr. Franco Nogueira tomaram lugar os Srs. Dr. Ouro Preto, Embaixador do Brasil; Prof. Silva Cunha,

Ministro do Ultramar, e Dr. Costa Freitas, Secretário Geral da Academia; à esquerda sentaram-se os Srs. Almirante Quintanilha e Mendonça Dias, Ministro da Marinha; Prof. Adriano Moreira, Presidente da Academia, e Prof. António de Almeida, Secretário Perpétuo da Sociedade de Geografia.

Em cadeirão especial, à direita da presidência da Sessão, sentou-se o Sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, Arcebispo de Mitilene, que representava o Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Entre as individualidades presentes, encontravam-se os Srs. Ministro das Corporações, Secretário de Estado da Indústria e Subsecretários de Estado das Obras Públicas e da Juventude e Desportos, este representando o Sr. Ministro da Educação Nacional, o Sr. Núncio Apostólico e vários outros membros do Corpo Diplomático, Académicos e Conselheiros da União das Comunidades.

O primeiro orador foi o Sr. Embaixador Dr. José Nosolini, Vice-Presidente da Academia, que teceu rasgado elogio à pessoa e à obra de Sua Eminência o Cardeal D. José da Costa Nunes. Em certo passo do seu discurso, referindo-se ao insigne purpurado, afirmou:

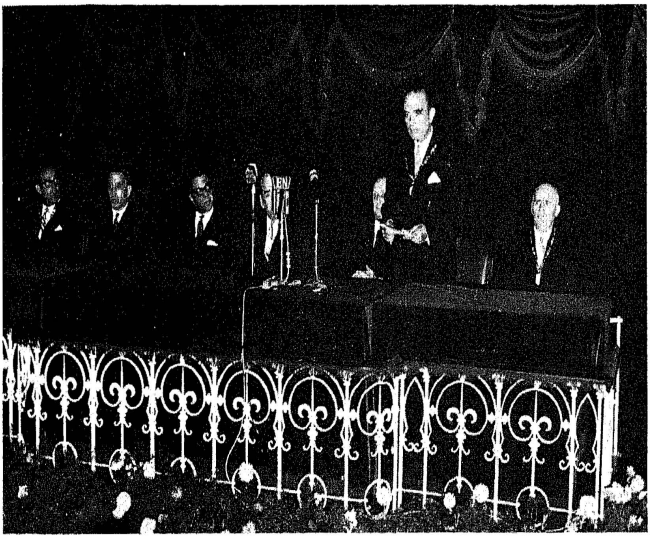
«É neste momento histórico que vivemos — tão alto de perspectivas e tão infernal de desacertos — que entra nesta Academia o sacerdote português que deu cinquenta anos de vida à obra das nossas missões com tarefas e projecção para além dos limites da Pátria e até daqueles que se adaptaram a diversos arranjos e conivências do Padroado.»

E depois de se referir largamente à personalidade e à fecunda actividade missionária de D. José da Costa Nunes, concluiu, dizendo: — «Que grande significado tem para os Portugueses a presença deste grande missionário na Academia Internacional da Cultura Portuguesa!»

O distinto e numeroso auditório sublinhou com uma vibrante salva de palmas as últimas palavras do Sr. Embaixador Nosolini. Subiu em seguida à tribuna dos oradores o Cardeal D. José da Costa Nunes. Sua Eminência, que foi saudado pela assembleia com uma expressiva manifestação de carinho, apresentou uma comunicação intitulada «Vestígios portugueses no Oriente», bela peça oratória que o «Boletim» da Academia se honrará em reproduzir.

A encerrar a sessão falou o Presidente da Academia. Disse o Sr. Prof. Adriano Moreira:

«Ao terminar este período extraordinário de trabalhos da Academia Internacional da Cultura Portuguesa e do Conselho Geral da União das Comunidades da Cultura Portuguesa parece-me inteiramente justo começar por lembrar a Sociedade de Geografia de Lisboa que continua devotadamente, agora neste campo que os Estatutos sempre definiram como seu, o patriótico trabalho a que se dedica



O Presidente da Academia discursando no encerramento da sessão.

O Sr. Embaixador Dr. José Nosolini na tribuna dos oradores.

A assembleia saudando o Senhor Cardeal D. José da Costa Nunes quando Sua Eminência se dirigia para a tribuna dos oradores.

vai para cerca de um século. As nossas instituições vão caminhando com o Secretariado assegurado por aquela veneranda instituição, e os resultados obtidos até agora são fonte de grande satisfação e orgulho para a massa anónima dos sócios que os tornam possíveis com a sua dedicação. Bastaria o facto de hoje termos encerrado os nossos trabalhos com a palavra autorizada de D. José da Costa Nunes para considerarmos que esses esforços estavam recompensados. De facto, para além de príncipe da Igreja, D. José da Costa Nunes é, para nós, o português que em mais de meio século de vida activa e prestante se dedicou à propagação e preservação dos valores que justamente constituem o objecto que dá sentido às nossas instituições. Pensamos que V. Ex.ª, Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, hoje aqui investido na honrosíssima representação do Venerando Chefe do Estado, sentirá que não foram inúteis as preocupações que teve de enfrentar para acolher, consagrar e abrir caminho à acção quer da Academia, quer da União.

Dentro do futuro imediato, as nossas instituições, com o apoio das entidades portuguesas ligadas ao problema, e ainda do ilustre académico Moniz de Aragão, Ministro da Educação e Cultura e Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, decidiram que o II Congresso da União das Comunidades de Cultura Portuguesa se realize em Moçambique, em Julho de 1967.

Para esse fim foi designada uma Comissão Executiva em Moçambique, constituída pelo Dr. Veiga Simão, Reitor dos Estudos Gerais Universitários, que servirá de Presidente, pelo Dr. Velez Grilo, da Sociedade de Estudos de Moçambique, que ali representa a Sociedade de Geografia, e pelo Eng.º Jorge Pereira Jardim, Conselheiro da União das Comunidades de Cultura Portuguesa. O Congresso terá as seguintes secções: a) *Convergência étnico-cultural*, da qual será relator Gilberto Freyre; b) *Comunidade Luso-Brasileira*, de que são relatores o Dr. Garrido Torres e o Eng.º Beja Neves; c) *África-Oriente*, de que será relator o Prof. Dr. António da Silva Rego; d) *Ciência e Educação*, da qual serão relatores os Reitores Moniz de Aragão e Veiga Simão; e) *Europa-América*, de que será relator o Prof. Alberto Machado da Rosa.

Agradeço pessoalmente, e em nome da Academia, da União e da Sociedade de Geografia, a todos os que tornaram possível a continuação desta tarefa, e muito especialmente ao Venerando Chefe do Estado por ter permitido que a reunião das nossas instituições fosse mais uma ocasião de ele próprio demonstrar a sua devoção inexcedível à Nação que peregrina em terra alheia.»

A assembleia aplaudiu calorosa e prolongadamente o orador, após o que foi levantada a sessão.

C. CASARES